



## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

### IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)                      | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo científico   |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado)                | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização)           | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação)            | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |
| <input type="checkbox"/> Produto técnico e educacional - Tipo: |   |

Nome completo do autor: FABIANA DA SILVA AQUINO

Matrícula: 2018206221350085

Título do trabalho: A D HISTÓRIA DO POVO KALUNGA; EDUCAÇÃO MEMORIA COMO MECANISMO DE RESISTENCIA.

### RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 04/12/2023

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

04/12/2023

Loca | Monte alegre Go

Data

*Italiano da Silva Aquino*

---

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo

*Francisco de Paula Silva*

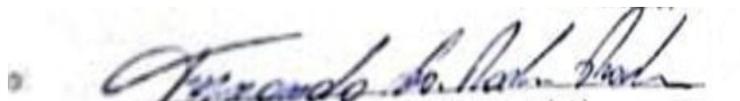
---

Assinatura do(a) orientador(a) Ciente e de acordo.

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) dia(s) 29 do mês junho de dois mil e vinte e três , às 20horas e 00minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Fernando da Rocha Rodrigues, (orientador), Régia Luiz Cabral (membro) Wesley Lima Andrade (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado: A história do povo Kalunga: Educação e memória como mecanismo de resistência do(a) estudante: Fabiana da silva Aquino, Matrícula, 2018206221350085, do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.



---

Orientador/Presidente da Banca

Régia Luiz Cabral

---

Régia Luiz Cabral

Membro

Wesley Lima de Andrade

---

Wesley lima de Andrade- Membro

Fabiana da Silva Aquino

---

Fabiana da silva Aquino-Acadêmica

# A HISTÓRIA DO POVO KALUNGA: EDUCAÇÃO E MEMÓRIA COMO MECANISMO DE RESISTÊNCIA.

Fabiana da Silva Aquino<sup>1</sup>  
Fernando da Rocha Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo discorrer sobre a história do povo Kalunga da fazenda Riachão do município de Monte Alegre de Goiás, e estabelecer uma reflexão sobre a importância, de seu povo, sua cultura, da memória, das histórias contadas na escola como mecanismo de manutenção da cultura local demonstrando a importância da escrita e da memória como ferramenta contra o esquecimento. O trabalho foi realizado mediante revisão bibliográfica e a observação participante na própria comunidade bem como nas escolas locais. Evidencia-se que a história do povo Kalunga se deu com o processo histórico a mais de duzentos anos, sendo um povo descendente de negros que foram escravizados. Eles vivem no maior território do Brasil, na chapada dos veadeiros. Nesse contexto o objetivo é retratar a história de um povo de muitas lutas, tradições, desafios, e superações, que possui identidade própria, com saberes e fazeres, na tradição cultural, crenças e outros que passam de geração em geração. Nesse sentido, a metodologia será a observação participante do processo educacional no que tange ao processo de reconstrução da memória bem como a sugestão de inserção nas disciplinas específicas do cuidado com as memórias locais, tanto a memória individual quanto a coletiva como ferramenta educacional contra a morte (esquecimento).

**PALAVRAS-CHAVE:** Povo Kalunga; Cultura e Memória; Educação.

## 1 INTRODUÇÃO

A comunidade Kalunga, localizada no município de Monte Alegre de Goiás, é um povoado, originalmente formado por negros que foram escravizados, e fugindo do cativeiro, se organizaram, em pequenos grupos, assim originando o povoado. Hoje denominado Quilombo Kalunga.

No que tange precisamente, a distribuição geográfica das Comunidades Quilombolas-Kalunga, situada no município de Monte Alegre de Goiás, divide-se

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil.

<sup>2</sup> Orientador, Doutor em Ciências Sociais, professor do Instituto Federal Goiano – Urutaí.

entre catorze micros comunidades. São elas: Ursa, Boa sorte, Bom Jardim, Faina, Curral da Taboca, Carolina, Contenda, Barra, Tinguizal, Riachão, Sucuri, Saco Grande, Areia e São Pedro. As catorzes micro comunidade, mencionadas, são separadas apenas por rios e morros, formam a parte do Quilombo Kalunga que está localizada geograficamente no município de Monte Alegre de Goiás.

O Quilombo Kalunga é originado de povos tradicionais remanescentes de afrodescendentes quilombolas que possui saberes e fazeres nativos da processualidade da sua luta social no contexto histórico Brasil- África. Dessa forma, a sua cultura está profundamente enraizada com a história universal e singular do Brasil. Desse modo, suas práticas sociais e diárias, são intensamente regidas por sua identidade cultural.

Nesse sentido, a história do Quilombo Kalunga, faz parte do processo histórico da construção do Brasil, à medida que em um dado momento da história da humanidade, a África e o Brasil se entrelaçam, mesmo que, de forma dolorosa, posto que este contato se efetivou a partir do processo escravagista. Decorrente disso, a história do Quilombo Kalunga tem-se sua importância, e lembrar as tecnologias de nosso povo, constitui-se numa luta contra o apagamento da memória, ora, manter a memória viva significa ação, luta, processos pró-vida frente uma tentativa de aniquilamento cultural e processos de morte- o esquecimento. Conhecer sua história, sua identidade cultural é conhecer a história do Brasil e preservar a memória da ancestralidade dessa gente, significa manter-se vivos – posto que morrer é ser esquecido.

Todavia, nota-se através dos relatos dos moradores mais velhos do Quilombo que se tem observado que com o passar dos anos os saberes e

fazeres pertencentes ao Quilombo Kalunga estão desaparecendo ao longo do tempo. Devido, principalmente as influências externas, dentre elas, a indústria cultural, o que nos tem acarretado vários problemas, como por exemplo a tentativa de uma homogeneização cultural, o que tem afetado a formação da nossa identidade cultural. Além disso, influenciados pela a concepção da indústria cultural de que a felicidade pode ser conquistada através do consumo de bens e serviços, os nossos jovens Kalunga, estão saindo do Quilombo em busca de novos recursos

econômicos que os adequem a um padrão de vida semelhante ao padrão de vida da indústria cultural, difundidos entre as grandes massas populares.

O mais importante desses “problemas” encontra-se, exatamente, no impasse memorial. Dito de outra forma, a tentativa de inovação pode provocar a morte memorial, posto que a tendência é a de ir se apagando as fontes memoriais da ancestralidade, reverberando num problema identitário, ou seja, perder-se a nossa própria identidade. Por essa razão que asseveramos a importância da memória como mecanismo produtor de “vida”, reativador identitário de “quem somos nós”, frente a uma realidade iminente de morte cultural.

Segundo Rodrigues (2022) a memória normalmente é entendida como seleção, pois ela elege eventos de forma individual, de acordo com cada pessoa, ao mesmo tempo que ela assume uma dimensão coletiva. A memória coletiva também consiste num campo de disputa, sendo operada a partir de uma estratégia de delimitação, em que algumas lembranças são acionadas, e outras silenciadas ou não ditas. Ainda com Rodrigues (2022) a memória é reconstruída a cada momento, ao passo que o ato de lembrar está ligado à individualidade, que, então, estabelece padrões de produção de sentido dentro de uma coletividade.

Nesse sentido, a memória coletiva remonta a memória individual que, ao ser decantado no interior de uma cultura, tem o poder de apaziguar conflitos, restaurar ruínas, minimizar angústias, silenciar dores e resistir a morte – esquecimento. A memória nesse sentido, tem o poder criativo, ou seja, cria-se novamente o já vivido e o imortaliza no âmbito da construção identitária de uma coletividade. É preciso saber quem somos e o porque somos o que somos. Esse exercício se faz a partir do acionamento da memória coletiva para, posteriormente, sedimentar a memória individual. Se morrer é ser esquecido, o antídoto contra a morte é a memória, primeiro a coletiva, depois, a individual. Uma vez acionada, essa memória recria a coletividade ao criar um sentimento de pertencimento e de identidade, “eu sou kalunga” dentro de fronteiras bem definidas daquilo que a minha construção cultural diz e que, a memória não me deixa esquecer.

Partindo da premissa, que é preciso preservar a nossa identidade cultural, a escola tem um papel de suma importância para a conservação e resgate da cultura local através do acionamento da memória coletiva. Já que ela (escola) é tida como

uma matriz formadora com a função de mediar o conhecimento científico e empírico por meio da sistematização dos conhecimentos.

Desse modo, o presente artigo foca-se no processo educacional em especial na importância da memória como elemento de manter a cultura, com a necessidade, de a escola trabalhar as histórias contadas pelo povo como ferramenta de manutenção da cultura e da memória do Quilombo Kalunga, como mecanismo de resistência contra a morte – o esquecimento. Para isso, tomamos como definição de cultura a concepção defendida por Geertz que afirma que:

“A cultura é a própria condição de existência dos seres humanos, produto das ações por um processo contínuo, através do qual, os indivíduos dão sentido à suas ações. Ela ocorre na mediação das relações dos indivíduos entre si, na produção de sentidos e significados”. (Morgado, 2014, p. 3, apud Geertz).

Para alcançar os objetivos propostos neste artigo, usamos como metodologia: a pesquisa bibliográfica, para fundamentar o processo histórico do surgimento do Quilombo Kalunga e para fazer nossas acepções sobre o processo de reconstrução da memória bem como a sugestão de inserção nas disciplinas específicas do cuidado com as memórias locais, tanto a memória individual quanto a coletiva como ferramenta educacional de conservação da identidade cultural, a observação do processo educacional das escolas da comunidade local.

Cabe ressaltar que, o intuito deste artigo é ressaltar a importância e a valorização da cultura Quilombola Kalunga, que se faz e refaz a partir de um processo memorial que propõe resistir a liquidez cultura em que todas as coletividades estão imersas.

Como dito anteriormente, a parte do Quilombo Kalunga, localizada no município de Monte Alegre de Goiás, é distribuída geograficamente por catorzes micro comunidades, entretanto, nos escritos deste artigo, nosso recorte espacial corresponde a Comunidade “Riachão”.

## **2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO QUILOMBO KALUNGA E DA COMUNIDADE KALUNGA RIACHÃO.**

O Quilombo Kalunga, é formado pela população afrodescendente originada por descendentes de pessoas que foram trazidas de distintas partes do continente

africano e escravizadas no Brasil no período colonial, durante o sistema escravocrata.

Apesar do sistema escravocrata ter chegado ao fim oficialmente em meados do século XIX, essa população em pleno século XXI ainda continua sendo excluída da sociedade, tendo a maioria dos seus direitos negligenciados por parte sistema vigente atualmente, como por exemplo: acesso à uma educação de qualidade, liberdade religiosa, representatividade na política. As oportunidades no mercado de trabalho, o percentual da população carcerária, a distribuição de renda e as condições desiguais de moradia só ressaltam isso.

Uma das maiores lutas dos Quilombolas Kalunga, atualmente é por políticas públicas que garantam seu direito a permanência no seu território.

A história do Território Kalunga, está intimamente ligado com os ciclos econômicos da região nordeste de Goiás, mais especificamente com ciclo do ouro, que no século XVIII, trouxe a mão de obra escrava de diversas partes do país para as precárias minas da região (REIS, 2022, p.22 e FERNANDES, 2015, p.02).

O território do Sítio Histórico que abriga o Patrimônio Cultural Kalunga é amplo, reúne diversas comunidades, com suas peculiaridades, tradição cultural bastante forte e que re (existem) ao longo do tempo, com suas crenças e fazeres. “O Kalunga é considerado rico em diversidades de culturas e tradições como, por exemplo: dançar e cantar Sussa<sup>3</sup>; o casamento na fogueira, o uso de remédios caseiros, benzimentos, rezas, parteiras, folias, entre outras”. (REIS, 2022, p.23).

Faz parte do território do Quilombo Kalunga, a Comunidade Riachão.

Conforme SOUZA (2014, p.19) “a Comunidade Kalunga-Riachão está localizada no município de Monte Alegre de Goiás, Riachão é composto por aproximadamente cinquenta e seis famílias”. Situada aproximadamente 75 km de Monte Alegre Goiás, com 39 km de estrada de terra e de difícil acesso.

A comunidade tem acervo cultural bastante rico e distinto, na qual as manifestações artísticas culturais são parte do sua dia-a-dia, motivada principalmente, pelas as manifestações religiosas.

---

<sup>3</sup> A dança da Sussa tem origem africana e é considerada sagrada pelo povo Kalunga. É realizada preferencialmente por mulheres que, vestindo saias de chita rodadas, fazem movimentos giratórios.

Como afirma (REIS, 2022, p.13) “os moradores possuem como meios de lazer e diversão, as devoções, as festas religiosas, com adoração e agradecimento a algum santo que são festejados na comunidade”.

É importante destacar que, os utensílios artísticos (caixa, o cambito e o pandeiro, que serve para dar ritmo, nos cantos, sussa e curradeiras de folias na comunidade) utilizados pelos moradores na comunidade são confeccionados pelos próprios Kalungas, com recursos próprios e naturais, como por exemplo: couros, talas de taboca, sementes entre outros.

Do mesmo grau de importância dos artesanatos, temos as festas a nossas divindades. Momentos de muitas alegrias e satisfação, no qual acontece o encontro das famílias, manifestação das nossas crenças com rezas e danças.

Ao questionarmos, a maioria dos moradores do Quilombo Kalunga sobre qual região pertencem, obtemos como resposta que são “católicos”. Todavia, devido as influências externas, nas comunidades já se encontraram manifestações ligadas a outras denominações religiosas, como por exemplo, as instituições evangélicas cristãs. No entanto, as manifestações religiosas do Quilombo ainda têm sua maior influência da religião católica.

Os Kalunga têm fortes crenças e são devotos à divindade, prova disso, as rezas, folias, as danças principalmente a Sussa, momentos de agradecimentos aos Santos festejados nas capelas como: Nossa Senhora da Abadia, São João Batista, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora dos Remédios, São Gonçalo, Divino Espírito Santo e outros Santos festejados no território Kalunga. (REIS, 2022, p.24)

Atualmente, com a chegada das transformações nos bens culturais, influenciada principalmente com o avanço das tecnologias digitais, os moradores da comunidade, lutam contra as interferências externas para manter sua tradição cultural, resguardando suas raízes e seu sentimento de pertencimento à cultura quilombola. “Sendo essas raízes expressadas hoje, através de suas práticas culturais, fazeres e saberes, crenças e entre outras manifestações passadas por gerações”. (REIS, 2022, p.13).

No entanto, cabe ressaltar que, segundo os relatos dos moradores, notam-se que alguns aspectos da cultura local, estão se perdendo com passar do tempo, pois as tradições, rituais, costumes e práticas nativas e culturais estão apenas na

memória dos idosos e não estão sendo aprendidas pelos jovens. Dessa problemática, surge a necessidade de construir mecanismos para conservação e interação dos mais jovens nas manifestações culturais da comunidade. O que espera contribuir as linhas deste escrito por meio da metodologia qualitativa.

### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

O presente artigo tem como base de pesquisa a metodologia qualitativa que segundo (Gil, 2022, p. 133) “a análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação”. Todavia, pode-se “definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”. (Gil, 2022, p. 133). Tendo como base, a necessidade de valer-se de textos narrativos, matrizes, esquemas entre outros mecanismos de pesquisa. Entretanto, é importante ressaltar que:

Para tanto, os pesquisadores devem adotar preferencialmente técnicas qualitativas de coleta de dados e também uma atitude positiva de escuta e de empatia. Isso pode implicar conviver com a comunidade, partilhar seu cotidiano. (Gil, 2022, p.151).

Partindo do pressuposto que, a preservação da totalidade da unidade social é fundamental para determinar os rumos da nossa pesquisa, utilizamos para a coleta de dados a observação das práticas diárias, feitas no quilombo Kalunga do município de Monte Alegre de Goiás, bem como, os relatos dos moradores da Comunidade Riachão.

Para análise do processo educacional no que diz respeito ao processo de reestabelecimento da memória coletiva via “contação” de histórias no âmbito escolar, teremos como ponto de partida as atividades escolares das escolas Kalunga da localidade.

Como na pesquisa qualitativa há variadas técnicas e métodos de acordo com a necessidade da pesquisa, também utilizamos a pesquisa bibliográfica como fonte de pesquisa para elaboração deste trabalho. Em linhas gerais, “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (Gil, 2022, p.44). Para a fundamentação teórica foram realizadas revisão em literaturas publicadas pelos

próprios moradores da comunidade, dentre eles a Lourdes Fernandes de Souza (2014) e Wagner Pereira Reis (2022) e de pesquisadores externos que se debruçaram em pesquisar o nosso território.

#### **4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: REVISÃO DE LITERATURAS PARA CONHECER O QUILOMBO KALUNGA- COMUNIDADE RIACHÃO**

Como dito anteriormente, a comunidade Kalunga Riachão está localizada no município de Monte Alegre de Goiás. Por muitos anos a comunidade se manteve isolada, por ser um local de difícil acesso, característico da formação de quilombo de refúgio. Em razão disto, a transmissão da cultura e tradição era passada entre as gerações, através da oralidade de pai para filho.

Formada por vãos, serras e rios, toda a área que os Quilombolas Kalunga ocupam, foi reconhecida pelo oficialmente como Sítio Histórico que abriga o Patrimônio Cultural Kalunga.

Segundo a Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, a área ocupada pela comunidade Kalunga é reconhecida pelo Governo de Goiás, desde 1991, como sítio histórico que abriga o Patrimônio Cultural Kalunga (Lei Estadual N<sup>o</sup> 11.409/1991).

##### **4.1 SÍTIO HISTÓRICO PATRIMÔNIO CULTURAL KALUNGA**

De fato, as comunidades quilombolas são grupos sociais que detém uma identidade étnica e cultural, bastante marcante, com características próprias de ocupação da terra, organização social, produtiva e religiosa. Essa identidade os distingue no conjunto da sociedade.

Dentre essas comunidades encontram-se, na mesorregião Norte Goiano, nos municípios de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás, os Kalunga. Em termos numéricos e históricos está entre as maiores do país, ocupando uma área de 253,2 mil hectares do Cerrado, com uma população estimada de 3.752 habitantes, de acordo com os dados de 2004 do “Perfil das Comunidades Quilombolas: Alcântara, Ivapurunduva e Kalunga”. Essa população formou-se de quilombolas, índios, posseiros e proprietários de terras que adentravam a região. (LIMA, 2013, p. 504).

Por possuir uma relação subjetiva com terra, as comunidades quilombolas, tem o território como sua essência identitária.

Essa relação de pertencimento ao território fez e faz com que as comunidades quilombolas durante séculos lutassem por seus direitos e garantia de seus territórios.

De acordo com o Decreto 4.887 de 2003, a Fundação Cultural Palmares (FCP) é responsável pela certificação e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) é responsável pela emissão dos títulos definitivos das terras de remanescentes de quilombos. Segundo os dados da Fundação Cultural Palmares (2008), o Governo Federal, entre 1995 a 2008, já havia identificado 3.524 comunidades distribuídas em todo o país, com 1.087 certificações emitidas, beneficiando 1.305 comunidades. (LIMA, 2013, p.504).

Diante dos critérios de auto atribuição quanto a ser quilombola, a luta pela terra adquiriu outra dimensão e direcionamento, visto que as reivindicações deixaram de ser mais amplas e passaram a serem mais específicas, isto é, as reivindicações saíram da gama ampla da luta de ser apenas de camponeses negros e passou a serem de remanescentes quilombolas.

Em 1991 o território Kalunga foi reconhecido pela Lei Complementar do Estado de Goiás, número 11.409-91, que em seu texto delimita a área do sítio histórico, prevê a exclusividade da propriedade das terras aos seus habitantes, bem como a desapropriação e a titulação em favor da comunidade. Essa foi subsidiada por estudos e pela construção de um mapa da região dos Kalunga feito pela equipe do Projeto Kalunga Povo da Terra da Universidade Federal de Goiás e adotado pelo extinto IDAGO (Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás), que sancionou o direito a primeira titulação de terras aos Kalunga. Foi posteriormente ratificada pela Lei Complementar 19/1995 (LIMA, 2013, p.505. Apud. BAIOCCHI, 2006).

As mudanças que aconteceram entorno do reconhecimento e delimitação das terras pertencentes ao Quilombo Kalunga, são decorrentes de iniciativas dos órgãos responsáveis, embasadas principalmente, por muitas lutas dos próprios membros das comunidades. Um povo que passaram e ainda passa por um processo de adaptação e reelaboração histórica documental, com objetivo bem definido, o de a garantia de posse do território.

Atualmente, a norma federal que regulamenta o “procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação, desintrusão, titulação e registro das terras das comunidades quilombola” é o Decreto 4.887, de 20 de novembro de 2003. (LIMA, 2013, p. 505).

Como mencionado acima, a norma federal que regulamenta as terras quilombolas é o Decreto 4.887, de 20 de novembro de 2003. Na qual, o Art. 2º, determina que:

*Art. 2º Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. Vide ADIN nº 3.239.*

*§ 1º Para os fins deste Decreto, a caracterização dos remanescentes das comunidades dos quilombos será atestada mediante autodefinição da própria comunidade.*

*§ 2º São terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos as utilizadas para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural.*

*§ 3º Para a medição e demarcação das terras, serão levados em consideração critérios de territorialidade indicados pelos remanescentes das comunidades dos quilombos, sendo facultado à comunidade interessada apresentar as peças técnicas para a instrução procedimental.*

O reconhecimento e a titulação das terras ocupadas por comunidades remanescentes de quilombos têm um grande papel na sociedade atual, pois, garante preservação de valores culturais e históricos relativos à contribuição do negro no processo de formação do povo brasileiro.

#### **4.3 TERRITÓRIO, IDENTIDADE CULTURAL E MEMÓRIA.**

Na formação social brasileira, tornou-se supremo a concepção de que a terra deve ser tratada como mercadoria. Sobrepondo está concepção, as comunidades quilombolas que “estabelecem uma relação com a terra, baseada na cultura e na ancestralidade, sendo o principal elemento de afirmação do direito à terra a complexa relação entre o ser humano e o espaço que ocupa”. (Maia, 2022, p. 82).

As comunidades quilombolas estabelecem uma relação com terra, fundamentada principalmente na utilização desta, com relações de reciprocidades ao meio em que vivem. “Prevalecendo entre estes, formas de cultivo baseada na sociabilidade dos grupos de famílias próximas, marcadas pelas festas religiosas, os mutirões e diversas formas de auxílio mútuo”. (Maia, 2022, p. 82), dito de outra forma, a lógica que estabelece, nessa coletividade, uma relação com a terra,

transfigura-se, também, numa relação com os homens, posto que a concepção de vida e trabalho está ancorada em uma palavra fundamental - solidariedade. Nesse sentido, o cultivo, geralmente é realizado em pequena extensão de terra e a produção de alimentos é designada ao consumo próprio. O lugar de existência dos povos quilombolas, bem como, o lugar de existência da comunidade Kalunga Riachão:

[...] formam uma relação complexa, com a sobrevivência do grupo, marcada por uma ancestralidade e relações culturais únicas, em que a manutenção dos grupos é fundamental para a sobrevivência destes povos e de suas culturas. (Maia, 2022, p. 83).

A comunidade Kalunga Riachão tem uma cultura muito rica e diversificada, onde as manifestações artísticas culturais unem-se ao seu cotidiano.

São variadas as formas que a comunidade comunica sua cultura, que estão presentes nos valores, linguagem visual, pintura, escultura, artesanatos e significados importantes que a comunidade preserva, transmitindo esses saberes e traços culturais de pais para filhos de gerações em gerações, com foco principal de ensinar, para que esses elencos não percam suas histórias. (REIS, 2022, p. 25-26).

Com isso, a identidade cultural da comunidade está relacionada com aspectos intrínsecos à vida e à reprodução social dos povos do local e que a memória coletiva tem o dever de manter viva, vivificar, primeiro no âmbito da coletividade para, posteriormente, se inscrever na memória individual, reforçando laços de pertencimento.

De fato, cada sujeito possui sua identidade composta de inquietações e pertenças. Segundo Rodrigues, 2017, p.352) “as identidades emergem dos processos interativos que os indivíduos experimentam na sua realidade cotidiana, feita de trocas reais e simbólicas”. Dessa forma, podemos enfatizar que a identidade dos sujeitos é resultada de construções históricas, vivenciadas ao longo de sua vivência, e ela que dá sentido à sua vida existencial. As pessoas existem no plano material devido sua imbricação com o ambiente simbólico. Se a matéria diz o que somos, o ambiente simbólico diz como somos e o porque somos assim. A vida material não teria sentido sem o aspecto simbólico, pois, essa dimensão constitui

nas coletividades não apenas suas camadas existenciais da superfície, más, o seu ethos.

Como afirma, Rodrigues (2017, p.352) sobre a identidade dos sujeitos, “ela implica um sentimento de pertença a um determinado grupo étnico, cultural, religioso, de acordo com a percepção da diferença e da semelhança entre ‘ego’ e o ‘alter’, entre ‘nós’ e os ‘outros’”. Em outras palavras, os sujeitos, “reproduz a sua identidade através do apego constante ao seu passado, mitológico, histórico e, principalmente, simbólico-religioso”. (RODRIGUES, 2017, p.353). Diante disso, os aspectos religiosos assumem um grau de enorme importância no processo de construção identitária. Visto que:

[...] toda a religião, todo o universo simbólico-religioso, implica uma mobilização específica da memória coletiva e de sua transmissão e reprodução social. A religião é um modo de construção social da realidade, um sistema de referências ao qual os atores sociais recorrem, espontaneamente, para refletir o universo (contexto social, cultural e identitário) no qual vivem. E este universo social, cultural, religioso reflete e se materializa no/num património [...] (RODRIGUES, 2017, p.352).

Desse modo, as representações simbólicas e comportamentos, denominadas pelos antropólogos, são reproduzidas e preservadas através da memória coletiva. Decorrente disso, a memória coletiva e a identidade cultural dos sujeitos, mantém um elo de reciprocidade, dado que, a memória pode ser compreendida como processos sociais e históricos, de expressões, de narrativas de fatos marcantes, de acontecimentos coexistidos, entre outros aspectos que servem de mecanismos de re(memorização) e que corroboram para o reforço e reprodução da identidade dos sujeitos. Já que, a identidade é a reflexão de todo o investimento que os sujeitos realizam, ao longo de sua existência, na construção da memória.

De modo geral, em suma a memória coletiva está embasada na construção da identidade de um povo. Consequente, esta avigora o sentimento de pertencimento identitário e, subsequente garante unidade/coesão e ininterrupção da histórica dos sujeitos.

Com efeito, territorialidade, identidade cultura e memória, são aspectos da vida social e existencial indissociáveis. Esses aspectos indissociáveis são bastante evidentes no Quilombo Kalunga, e reforçados pelas as escolas Kalunga.

## **RESSULTADOS E DISCURSSÕES**

Os resultados da pesquisa demonstraram que, de anos para cá está acontecendo um enfraquecimento das práticas culturais na Comunidade Kalunga- Fazenda Riachão, principalmente pelos jovens, influenciados pela Indústria Cultural, com a chegada das tecnologias na comunidade. Como relata a senhora Domingas dos Santos Fernandes:

*“Hoje minha filha, essa moçada não quer saber de rezar não, só quer saber de ficar na internet jogando. Quando fala para ir aprender as rezas, diz que não sabe, que é coisa dos mais velhos”.*

Diante desse fato, percebe-se um desencaixe na continuidade dos saberes e fazeres culturais Kalunga. Os jovens têm a liberdade de fazerem suas escolhas, dentro destas, a maioria dos nossos, guiados por ideologias externas não querem participar e nem têm interesse em aprender esses saberes, parte da tradição cultural em que vivem: rezas, folia, Sussa, batizado, casamento na fogueira e outras práticas exercidas pelos mais velhos. Fato este, que tem trazido muitas preocupações, porque os mais velhos, as pessoas que sabem e praticam esses saberes, estão morrendo. Esses saberes, com o passar do tempo, podem desaparecer da cultura local ancestral. Nas palavras de Procópio dos santos Rosa:

*“ Daqui mais uns anos as rezas, as folias vão sumir, ninguém que aprender as coisas, quero ver o que vão fazer quando os velhos morrerem. Essa moçada não quer aprender nada”.*

É nesse contexto exposto que se justifica a importância de que, as escolas locais estabeleçam, dentro de suas propostas pedagógicas a inserção da temática. Já que a educação escolar tem um papel fundamental dentro da comunidade.

Pensar a especificidade do lugar é pensar a educação a partir dele. Nesse sentido a escola, é um excelente mecanismo de manutenção da cultura Kalunga. Cultura está que deve ser compreendida como parte integrante da cultura e do

patrimônio afro-brasileiro, cujo conhecimento é imprescindível para a compreensão da história, da cultura e da realidade brasileira.

Movida pelo questionamento, “como a educação é que vai resistir sempre a possibilidade de aniquilamento simbólico da cultura”? Nas práticas pedagógicas do Colégio Estadual Quilombola Kalunga II, observou-se duas frentes pedagógicas sobre a temática em questão. A primeira- os estudos e alfabetização que valorizem as histórias e a cultura local, tendo como ponto de partida a alfabetização por meio de histórias próprias da comunidade. Tendo como metodologia de ensino, a “contação” de histórias, dentro das disciplinas:

ensino religioso e arte.

Figura 01: Cartaz do Projeto Alfa Mais.



Fonte: Acervo da autora.

O projeto acima mencionado, tem como objetivo reduzir os índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas e assegurar a alfabetização completa das crianças na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental. Uma das suas vivências aborda “as memórias” dos estudantes e da comunidade na qual estão inseridos. As práticas pedagógicas dos envolvidos no projeto emergem da metodologia da “contação” de histórias da comunidade como mecanismo de resistência contra o esquecimento. E que, por conseguinte, contribui para o processo de letramento e alfabetização dos alunos. Já que, quando o objeto de estudo faz parte do contexto do aluno torna-se mais fácil o processo de ensino e aprendizagem.

O que nos remete a segunda frente pedagógica perceptível, no processo de ensino aprendizagem do Colégio Estadual Quilombola Kalunga II, a concepção de

que os processos educacionais imbricados com o acionamento da memória coletiva contribui com mecanismos de resistências. Resistência contra o apagamento e silenciamento da cultura local – remédio para o esquecimento, mecanismo de resistência a morte – o e esquecimento da cultura.

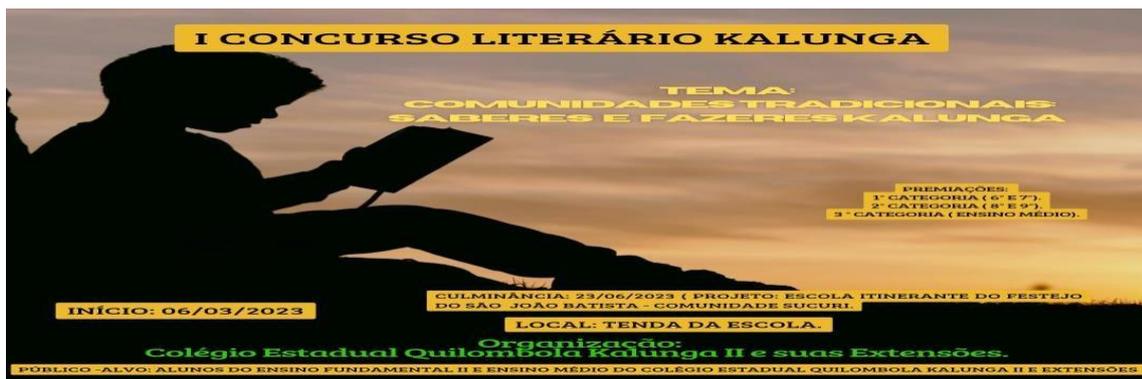
Figura 2- Projeto Escola Itinerante (Festejo de São Batista da Comunidade Kalunga-Sucuri)



Fonte: Lourdes Fernandes de Souza.

O Projeto Escola Itinerante acontece no mês de junho entre os dias 20 a 24, no festejo da Comunidade Kalunga-Sucuri. Em suma, como os alunos nesse período vão para o festejo e para que eles não fiquem fora da escola durante esse período, a escola vai até os alunos. Como? A escola se envolve nos processos formativos do festejo e desenvolvem atividades voltadas para o resgate e preservação dos fazeres e saberes do Quilombo Kalunga, através de oficinas de Sussa, capoeira, exposição teatros temáticos, concursos literários com temas voltados para a temática Kalunga, entre outras ações. A relação entre escola e comunidade se intensificam nesses dias.

Figura 03: I Concurso Literário Kalunga



Fonte: Elizângela Santana dos Santos.

O Colégio Estadual Quilombola Kalunga II como entidade educativa, tem como papel principal, a ampliação do repertório cultural, artístico e intelectual de seus estudantes, motivo pelo qual se faz e se torna importante e significativa dentro da sociedade, contribuindo para a sua formação.

Além disso, a instituição escolar não pode estar desconectada do mundo afetivo dos estudantes, já que esse é um todo indivisível. A construção do conhecimento significativo se dá com envolvimento e disposição. Ninguém se entrega a uma atividade com alegria e prazer sem que esteja a ela integrado e envolvido por inúmeros aspectos e interesses. A instituição, portanto, deve estar atenta aos aspectos afetivos dos estudantes, visto que esses aspectos são condições fundamentais para a participação, tanto no processo de aprendizagem como na formação do espírito de solidariedade e colaboração.

Figura 04: Oficina de trança.



Figura 05: Oficina de produção de tambor



Fonte: Elizângela Santana dos Santos

Fonte: Elizângela Santana dos Santos

Segundo o PPP (Plano Político Pedagógico) do Colégio Estadual Quilombola Kalunga II, a Unidade Escolar configura-se como a instância que, dirigida pela sociedade, se incumbe de garantir que as novas gerações tenham acesso ao legado cultural da humanidade. É um espaço geográfico e histórico onde a educação se dá de forma intencional, estruturada, sistematizada e explícita. Nela, o conhecimento é assimilado, apropriado e construído ativamente, revestindo-se de criticidade e inovação, colaborando para o avanço cultural e atendendo às novas necessidades do ser humana.

Nesse contexto, todos os integrantes e também a própria Unidade Escolar Kalunga II se transformam conforme as inquietações, as percepções, as mediações e as superações que ocorrem a todo o momento.

Figura 06: Oficina de capoeira.



Fonte: Elizângela Santana dos Santos

Figura 07: Oficina de Sussa.



Fonte: Clarici Fernandes de Souza.

Nesse sentido, como sugestão de disciplinas curriculares que atendam as especificidades do Quilombo Kalunga, em nossas escolas temos a disciplina: “Oficinas culturais” no ensino Fundamental e a “Cultura afro-brasileira” no ensino médio. Ambas, propõe aos alunos conhecer sua realidade local situada no conteúdo global. Além disso, visam unir os conteúdos teóricos sobre a cultura Kalunga a atividades práticas dos saberes e fazeres Kalunga, com intuito da conservação de nossa cultura, afastando-a do esquecimento.

O Colégio Estadual Quilombola Kalunga II, sendo comunitária, tem como compromisso o desenvolvimento do ser humano, colaborando, de forma sistematizada e direcionada, para sua formação por meio da veiculação e produção de conhecimentos socialmente válidos. A estreita relação com a comunidade é perseguida, levando em conta suas características e necessidades da comunidade local.

Fato que pode ser observado, nas linhas do PPP do referido colégio, nas quais buscam caminhos para atender a Educação Escolar Quilombola, com calendário escolar dos dias letivos que respeitem os dias considerados “santos” na comunidade, das festividades aos santos, devotos dos moradores da comunidade do local e datas importantes para contexto sociocultural.

Pensar na Educação Escolar Quilombola é pensar em um povo que possuem uma cultura específica e que está intensamente ligada a terra e seus processos de produções. Pensando nisso, o PPP do Colégio Estadual Quilombola, também busca um que o calendário escolar atenda o calendário agrícola da comunidade. Já que no período de plantio e colheita, as famílias demandam que os alunos estejam presentes, participando e contribuindo para o provimento do sustento da família, pois, entendem e reconhecem que as referidas atividades, são matrizes geradoras de conhecimentos importantíssimas, tanto quanto os conhecimentos científicos que serão adquiridos dentro de uma sala de aula.

Como atividade de preservação da cultura Kalunga, na comunidade quilombola Riachão, existem iniciativas de atividades protagonizada pelos próprios moradores locais para dedicadas ao modo de viver Kalunga, sua história, memória e cultura, como exemplo temos, o “Museu Iáíá Procópio”, um espaço social e comunitário, no qual a escola participa assiduamente das atividades realizadas no local.

Figura 08: Museu Iáíá Procópio.



Fonte: Acervo da autora.

Morrer é ser esquecido, neste mundo líquido, em que as relações socioculturais estão, a cada dia, produzindo o esquecimento (morte) de

comunidades ancestrais, poder resistir a isso através da educação, torna-se uma possível saída para resistir a essa morte.

Construir esta proposta é um exercício da práxis, um fazer cuja a essência e aparência não se desvinculam do ato de criar as condições necessárias para que educadores (as) e educandos (as) na relação entre si e com o espaço onde se efetiva a prática pedagógica construam um conhecimento agregador de saberes sociais e saberes científicos. A síntese destas duas formas de saber é a formação dos sujeitos que não desenraizarão da sua cultura, da sua história, mas que, ao mesmo tempo, forjarão as condições necessárias para um diálogo consigo mesmo e com o mundo que lhes é exterior. (NUNES, 2006, p.142).

De fato, a escola quando não adequada à realidade dos seus sujeitos, isto é, quando não tem como missão e concepção a preservação da identidade cultural dos sujeitos que dela fazem parte, levando em consideração o meio em qual está inserida, ela se torna uma grande ferramenta de transformação e perda da identidade cultural desses sujeitos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Discorrer e registrar sobre a construção histórica do Quilombola Kalunga, bem como, os saberes e fazeres (identidade cultural, território, memória e manifestações culturais) da Comunidade Kalunga- Riachão é de sua importância para mim e para os moradores da comunidade de modo geral. Pois, pode-se constatar que esta pesquisa poderá contribuir para a valorização e registro do conjunto de saberes e fazeres da comunidade. Visto que, a comunidade se encontra inserida dentro de um sistema que está em constante transformação, devido, o processo de modernidade, dentro dos parâmetros da sociedade atual. Além disso, contribuirá para colocar em evidência aspectos negligenciados ou até mesmo escamoteados sobre a nossa comunidade.

Como sujeito participativo dessa pesquisa, posso afirmar que a comunidade é detentora de um grande patrimônio cultural, que foi preservado por gerações. Todavia, o contato com o mundo externo, vem contribuindo para que os fazeres e saberes sejam transformados e modificados, principalmente, pela indústria cultural, produzida para atingir população mundial em grandes massas.

Alguns aspectos culturais da comunidade só estão na memória dos mais velhos da comunidade, e para tomar conhecimento é necessário que se recorra para suas recordações.

De fato, quando falece um morador ancestral em nossa comunidade, morre-se com ele uma parte da nossa história. Deixamos ter o conhecimento desta, quando não criamos medidas para a preservação da nossa identidade cultural. Com isso este trabalho vem colaborar com a comunidade de forma significativa à medida que traz registros da cultura Kalunga.

Os métodos e técnicas usadas no desenvolvimento da pesquisa permitiu a interação entre as pessoas da comunidade e o pesquisador. Com a pesquisa bibliográfica, averiguaram-se marcos importantes para o processo histórico do Quilombo Kalunga. Além disso, com a observação do processo educacional das escolas Kalunga, foi constatado que, sim, as escolas têm uma preocupação em desenvolver ações que visam a conservação da cultura Kalunga. Prova disso, são as disciplinas sugeridas para implementação na matriz curricular das escolas. Entretanto, é preciso que os órgãos públicos responsáveis pela educação no país, criem medidas mais eficazes para contribuir com a preservação dos fazeres e saberes Kalunga mediante ao processo educacional, isto é, criar medidas para uma Educação Escolar Quilombola que atenda as nossas particularidades, com calendário escolar e matriz específica a nossa realidade cultural.

## REFERÊNCIAS

Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. **Lei n.º 11.409, de 21 de janeiro de 1991**. PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, em Goiânia, 21 de janeiro de 1991, 103º da República.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4. ed. 2002.

LIMA, Luana Nunes Martins de. **A constituição de um território identitário pela garantia dos direitos fundiários: o Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga**. Soc. & Nat., Uberlândia, 25 (3): 503-512, set/dez/2013.

MAIA, Claudio Lopes. **Movimentos sociais no campo: terra e territorialidades**. In. Pós-graduação Lato Sensu em Educação do Campo. org: Ana Flávia Vigário, Bruno Gonçalves Borges, Wender Faleiro. Goiânia Kelps, 2022.

MORGADO, Ana Cristina. **As múltiplas concepções da cultura**. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 4, n.1, mar. 2014.

NUNES, Georgina Helena Lima. **Educação Quilombola**. In: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

Orientações e ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

Projeto da SEDUC: **Ciranda da Arte busca resgatar arte Kalunga**. Publicado: 01 junhos 2016.

Plano Político Pedagógico. **COLÉGIO ESTADUAL QUILOMBOLA KALUNGA II - SEDE E EXTENSÕES: BOM JARDIM, TINGUIZAL, BARRA, AREIA, SACO GRANDE, SÃO PEDRO, CAROLINA E SUCURI**. Monte Alegre de Goiás, 2023.

REIS, Wagner Pereira dos. **Inventário do patrimônio cultural; estudo da Comunidade Kalunga Riachão- Monte Alegre- GO**. Arraias- TO, 2022. 73 f.

RODRIGUES, Donizete (2017). **“Patrimônio Cultural, Memória Social e Identidade: interconexões entre os conceitos”**. *Revista Letras Escreve*, vol. 7, nº 4, pp. 337-361. Indexação Latindex. Qualis-Capes B2

RODRIGUES, Fernando da Rocha. **A festa e a Santa: ritual religioso e festivo no município de Aurilândia, Goiás**. 1º ed. Curitiba: Appris, 2022.

SILVA, LUIZ INÁCIO LULA DA. Presidência da Republica Casa Civil Sub trechos para Assuntos Jurídicos. **DECRETO Nº 4.887, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2003**. Brasília, 20 de novembro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

SOUZA, Lourdes Fernandes de. **Letramento e história de vida: as memórias de Procópio dos Santos Rosa da Comunidade Kalunga-Riachão Monte Alegre – GO**. Planaltina – DF 2014.